

Médicos da rede municipal ameaçam pedir demissão

O GLOBO

19 OUT 1994

ELAINE RODRIGUES

A crise aberta pelo Hospital Souza Aguiar (HSA) ameaça se espalhar por toda a rede municipal de saúde. Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos, Luiz Tenório, profissionais dos três maiores hospitais municipais — Souza Aguiar, Miguel Couto e Salgado Filho — começam a discutir a possibilidade da demissão coletiva em razão dos baixos salários pagos pela Prefeitura. A proposta será levada à assembléia dos servidores municipais marcada para o próximo dia 26, no HSA.

Ontem, os médicos do Hospital Miguel Couto entregaram uma carta ao Secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, na qual protestam contra os baixos salários e a situação de abandono da rede municipal. Na carta, em que se solidarizam com seus colegas do Souza Aguiar, denunciavam que 47 médicos se demitiram do hospital recentemente.

A exemplo da dupla-regência de turma existente na área da Educação, o prefeito César Maia decidiu criar a jornada complementar com dupla-remuneração para os profissionais dos hospitais municipais, até a realização de concurso público. Ainda não está decidido de quantas horas será a jornada com-

plementar e quanto o servidor ganhará de adicional.

Segundo o prefeito, a jornada complementar não visa a resolver o problema salarial dos servidores mas a oferecer um melhor atendimento à população. Ele assinou que as unidades de saúde do município estão sobrecarregadas por conta do não funcionamento dos hospitais federais e estaduais.

O prefeito decidiu ainda antecipar para este ano o orçamento de 1995, realizando por dispensa de licitação obras, definidas como emergenciais, no centro cirúrgico do Hospital Souza Aguiar.

De acordo com médicos do Miguel Couto, dois setores vitais do hospital — a unidade coronariana e a de tomografia computadorizada — poderão fechar por falta de pessoal, já que os especialistas lotados na área estão saindo.

Por causa dos baixos salários, apenas 20% dos médicos aprovados em concurso se apresentaram à Prefeitura, segundo o presidente do Sindicato, Luiz Tenório. Irritado com a decisão de César Maia de não conceder reajuste desde o salário-base, Tenório disse que o sindicato poderá pedir exame de sanidade mental do prefeito.

— O problema é que ele pode ser considerado inimputável. E aí não vai responder na Justiça pelos crimes que está cometendo.